

Intercâmbio Cultural: o Mundo como Fonte de Conhecimento

Anna Rachel Gomes Ferreira Leite

Carolina Habib Ribeiro

No nosso artigo, gostaríamos de mostrar como o intercâmbio cultural pode acrescentar novos pontos de vista à nossa educação. Como a experiência de viver em um novo país e estudar em uma nova faculdade podem abrir a nossa mente e nos direcionar para um mundo de opções ainda maior. Vamos levar em consideração experiências internacionais próprias que ambas tivemos a oportunidade de participar, e discutiremos e analisaremos quais foram os resultados pessoais de viver imersas numa cultura diferente.

Várias formas de conhecimento podem ser adquiridas ao longo da existência, e não só ao longo da vida, pois muitos conhecimentos adquiridos foram legados de antepassados. Porém, um muito importante e até mesmo intransferível, é o conhecimento que se adquire durante uma experiência vivida. Mesmo vivendo situações similares, o conhecimento, ou em outras palavras, as lições que cada indivíduo interpreta e faz com que ele se torne uma pessoa diferente são muito subjetivas, embora possam ser classificadas da mesma forma como, por exemplo, boa ou ruim. O simples fato de descrevê-las ou formulá-las é incapaz de fazer que o interlocutor as vivencie, porém, compartilhar experiências gratificantes pode estimular a busca por novos, saborosos e inesperados conhecimentos.

Uma experiência diferente, que é carregada de novos conhecimentos é vivenciar um intercâmbio, seja para aprender uma nova língua, como *high school* que muitos adolescentes fazem, seja para fazer dinheiro de um jeito cultural como *work and travel program* ou, seja um programa de mobilidade acadêmica na graduação para aprender novos pontos de vista sobre seu curso.

Uma das formas de conseguir um intercâmbio internacional é através de agências de viagens, muitas oferecem pacotes completos com passagens, hospedagem, instituição de ensino ou empresa acolhedora e até moradia. Mas muitas vezes os preços de tais intercâmbios são altos e inacessíveis. Existem, porém, instituições como o Rotary, que promovem o verdadeiro intercâmbio (troca de estudantes: você vai, mas outra pessoa vem ficar em sua casa) para filhos de seus associados a preços baixos por serem um dos pioneiros neste ramo.

O que se tem observado no meio acadêmico e mesmo no profissional, é um grande incentivo de governos estrangeiros bem como das instituições de ensino brasileiras à realização de intercâmbios, seja devido ao destaque econômico internacional do Brasil ou ao interesse verdadeiro em realizar um desenvolvimento tecnológico do país. Promove-se as pesquisas, graduação, pós-graduação, doutorados e até mesmo pós-doutorados das instituições de ensino que ficam reconhecidas internacionalmente além de criar também um intercâmbio de informações em nível global. Diante deste cenário, restam aos jovens brasileiros aproveitar as oportunidades que estão cada vez mais em crescimento.

O simples fato de viver em um lugar diferente já contribui muito para ampliar a forma de enxergar o mundo trazendo benefícios para sua vida. Entre as incontáveis vantagens que se tem em fazer um intercâmbio, as vantagens profissionais adquiridas como melhores chances no mercado de trabalho, fluência em uma nova língua e maior facilidade de adaptação, o crescimento pessoal é, de longe, uma das melhores vantagens. A facilidade de enfrentar novos problemas e fazer escolhas, a capacidade de comunicação e inter-relação, a iniciativa e independência são os pontos que afetam suas personalidades e te aperfeiçoam como pessoa. Além de tudo isso, ainda é possível expandir a rede de relações em nível internacional criando um vínculo muito forte com pessoas de diversas culturas e outros intercambistas, que perdura por muito tempo.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem fortalecido suas relações com as faculdades do exterior aumentando o número de vagas disponíveis para seus alunos. No ano

passado nós duas, as escritoras deste artigo, tivemos a oportunidade de participar de uma experiência acadêmica em Porto, Portugal. Podemos dizer que não foi um mar de rosas o tempo todo e que sim, bate saudades de casa de vez em quando, principalmente no quesito comodidade porque nada é melhor que sua cama, sua casa e o colinho e mimos de sua mãe. Mas nada se compara a experiência de conhecer novas pessoas, novas línguas (até mesmo em Portugal porque o português lusitano é praticamente uma nova língua, com palavras diferentes e sotaque completamente irreconhecível), e estar em um continente onde se pode visitar um país vizinho com a mesma ou maior facilidade que um brasileiro vai de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro.

Ir para Europa e conhecer tantas culturas e, principalmente, ter a oportunidade de ver os pontos de vistas mundiais acerca da sua nação e do seu curso (no nosso caso, engenharia química), cria novas perspectivas para podermos acrescentar boas mudanças em nosso país. Observar o respeito com que se trata a questão do meio ambiente em um continente com uma natureza tão menor que brasileira, nos dá ainda mais vontade de proteger aquilo que é nosso. Essa reforma de pensamento é apenas um dos pontos positivos dessa experiência que afeta o modo como vemos o nosso próprio país passando a valorizá-lo mais e nos patriotas de coração.